

Governo e ANA continuam sem consenso sobre a data de abertura do novo aeroporto

INFRAESTRUTURAS Concessionária aponta início da operação no aeroporto Luís de Camões para 2037, mas Governo mantém pressão para antecipar prazos em três anos. Falta de alinhamento nos calendários está a gerar desentendimentos entre o Executivo e a gestora detida pela Vinci.

TEXTO RUTE SIMÃO

O Governo e a ANA - Aeroportos ainda não chegaram a um acordo sobre a data para a abertura do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) e a falta de consenso está a gerar tensão nas negociações relativas à futura infraestrutura localizada no Campo de Tiro de Alcochete. O calendário inicial, apresentado pela gestora dos aeroportos nacionais, em dezembro de 2024, apontava para 2037, mas o Executivo quer acelerar os prazos e antecipar a entrada em operação do Luís de Camões para 2034 ou 2035. O desfasamento no cronograma tem originado desentendimentos entre o Governo e a concessionária, segundo apurou o DN junto de fontes ligadas ao processo. Uma das evidências deste desalinhamento foi o silêncio sobre o tema na apresentação pública do terceiro relatório técnico, que decorreu ontem, em Lisboa, depois de na passada quinta-feira, 22, a ANA ter feito chegar o documento ao Governo.

No Centro Cultural de Belém (CCB) falou-se de investimentos e de acessibilidades, mas sobre datas nem uma palavra. O ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, saiu sem prestar declarações aos jornalistas. O relatório ainda não foi disponibilizado e a única informação pública que há sobre a calendarização é uma 'timeline do projeto', publicada no mesmo dia, no site do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT). De acordo com os dados apresentados na plataforma da entidade, a construção do novo aeroporto deverá arrancar em 2029, sendo a obra concluída em 2033. Segue-se a fase de testes e comissionamento em 2034, estando a abertura do NAL prevista "a partir de 2035". O desagrado do Governo relativamente às datas propostas



O chairman da ANA, José Luís Arnaut (esquerda), o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz (meio), e o CEO de Operações da Vinci, Nicolas Notebaert.

pela ANA não é novidade e o Executivo tem reiterado, nos últimos anos, a urgência na obra. A posição ficou marcada desde o dia um, logo após a gestora detida pela francesa Vinci ter apresentado o relatório inicial sobre o desenvolvimento da capacidade aeroportuária de Lisboa (*High Level Assumption Report*). Quando deu luz verde à concessionária para avançar com a candidatura ao NAL, em janeiro de 2025, Governo listou como um dos aspetos prioritários a negociação sobre os prazos de construção, defendendo que deveriam ser estudadas "alternativas que permitam abreviar as fases anteriores ao início da obra, de forma a antecipar a conclusão do projeto".

ANA reviu custo com o novo aeroporto de Lisboa. Obra irá custar entre 7,9 e 8,9 mil milhões de euros. Até ao final do mês, a gestora irá submeter a versão final do Estudo de Impacte Ambiental à Agência Portuguesa do Ambiente e ao Governo.

Já no final do ano, o secretário de Estado das Infraestruturas reforçou a pressão, deixando claras as expectativas do Governo. "O prazo de 2037 é da exclusiva responsabilidade de José Luís Arnaut [chairman da ANA], o nosso timing é 2034-2035. Nada impede a ANA de acelerar prazos", disse Hugo Espírito Santo durante uma intervenção, em dezembro de 2025, no Congresso da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT). Presente no mesmo evento, Arnaut prometeu um passo mais rápido. "Por mim gostava de ter o aeroporto em 2035 ou 2036. (...) Estamos a trabalhar com o Governo para reduzir os prazos. (...) Vamos antecipar, vamos acelerar e vamos

ter Alcochete a funcionar o mais depressa possível", prometeu.

Novo aeroporto custará até 8,9 mil milhões

O Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) vai custar entre 7,9 mil milhões de euros e 8,9 mil milhões de euros, a preços de 2024, de acordo com o projeto técnico do Aeroporto Luís de Camões, apresentado ontem. A gestora revê assim o valor preliminar de 8,5 mil milhões de euros, considerando o efeito da inflação. A infraestrutura tem uma capacidade projetada para 56 milhões de passageiros anuais no ano de abertura, podendo atingir até 85 milhões de passageiros. O projeto prevê duas pistas na fase inicial, 64 portas de embarque, 72 pontes de embarque em contacto, um terminal de passageiros com cerca de 500 mil metros quadrados e soluções tecnológicas orientadas para a otimização das operações e para a melhoria da experiência do passageiro.

Até ao final do mês, a ANA irá submeter a versão final do Estudo de Impacte Ambiental à Agência Portuguesa do Ambiente e ao Governo. Já a entrega do relatório financeiro, está prevista para 17 de janeiro de 2027, devendo a candidatura completa ser apresentada em janeiro de 2028.

Ao nível das acessibilidades, a infraestrutura aeroportuária será servida por uma ligação ferroviária de alta velocidade, com um serviço *shuttle* direto ao centro de Lisboa, através da Terceira Travessia do Tejo, contando com quatro linhas e três plataformas que irão dispor de ligações diretas a vários pontos do país. O projeto técnico prevê ainda uma rede rodoviária desenhada de raiz que inclui mais de 250 quilómetros de novas vias e mais de "50 quilómetros de requalificação e melhoria da rede existente".